

A “considerada” caixa-preta dos aviões não é preta: é vermelha ou cor de laranja, para que possa ser encontrada com facilidade no meio de destroços. Quase sempre há duas caixas-pretas: uma grava o som dos últimos 30 minutos de comunicação entre os pilotos e o posto de controle em terra; a outra, os dados de navegação aérea. Uma vez encontrada, a caixa-preta é inserida num simulador de vôo, de modo que possam ser revividos os fatos ocorridos.

Acredita-se normalmente que o exame da caixa-preta após um acidente mostra imediatamente as suas causas. Mas isso nem sempre acontece, pois tudo que está gravado ainda precisa de ser interpretado.

•

O projeto "caixa preta" busca uma integração entre dança contemporânea, performance e artes visuais, buscando uma linguagem própria para tratar das questões abordadas:

- o conceito de testemunha, a partir da qual pode-se reconstruir um evento. Alguém ou algo que oferece uma versão dos fatos, a partir de onde cada espectador construirá seu próprio ponto de vista;
- o ponto de vista pessoal de cada indivíduo. Segundo os artistas visuais Dias & Riedweg, “a dignidade de cada pessoa baseia-se, entre outras coisas, no fato de que só ela vê o mundo como vê”;
- a temporalidade e seu deslocamento. Os dados contidos na caixa-preta permitem “a reconstrução, no presente, de um passado que já está perdido”.

Partindo destes referenciais, busca-se questionar a “promessa do ideal de aqui - agora”, freqüente nas artes cênicas. Embora muito se fale deste lugar, enfatizando-o como o “presente”, o que acontece na cena é quase sempre marcado, repetido, ensaiado.

Ao supormos que a performance “ao vivo” ocorreu antes da chegada do público, resta-nos apresentar as provas e vestígios remanescentes desta. O que cada um pode apreender do trabalho a partir daí?

Mas o instante da cena é impossível de ser repetido e portanto vai ser transformado. A reconstrução da performance reside, então, em encontrar maneiras criativas de comunicar algo que não está mais presente. O original está perdido. Há um lapso entre o “original” e a versão.

Com isto nos movemos acerca da ambigüidade entre real e fictício. Quantas versões possíveis temos da realidade?

A reflexão sobre a impossibilidade de repetir um evento, a forma particular de perceber o mundo e o deslocamento da temporalidade são questões pertinentes a "caixa preta".

Contexto de criação

Esta obra foi criada em um contexto do Programa Encontros 2005-2006. Este projeto, idealizado por Al Kantara (Lisboa) e Festival Panorama de Dança (Rio de Janeiro) foi um projeto multifacetado envolvendo 12 artistas de diversas nacionalidades no período de agosto de 2005 a junho de 2006. Artistas de vários cenários culturais trabalharam juntos em um processo de investigação, troca e apresentação ao público. Os artistas convidados dirigiram-se especificamente às diferenças culturais, às noções 'tradução cultural' e 'negociação' e a criação e apresentação da arte em contextos culturais e sociais diferentes. O projeto incluiu também a pesquisa sobre O projeto incluiu também a pesquisa sobre a natureza nômade da criação contemporânea com um olhar renovado na criação local-específica.

Seis equipes artísticas pequenas, compostas por artistas de realidades culturais diferentes, encontraram-se para a experiência da troca, debate e criação de seis peças de performance.

Encontrar o outro foi o ponto de partida, o desafio a ser confrontado durante todo um longo processo de troca.

Ficha técnica

concepção e criação Cláudia Müller e Cristina Blanco

performance Ella F.

colaboração Juliana Penna

colaboração (1ª fase) Karenina de los Santos

produção al kantara (lisboa) e

panorama de dança (rio de janeiro) – encontros 2005-2006

apoios european cultural foundation, mira, instituto cervantes, aula de danza estrella casero da universidad Alcalá de Henares, casa encendida, centro cultural José Bonifácio, Minc - Ministério da Cultura do Brasil

duração 50 min

Apresentações

- . SESC Avenida Paulista (São Paulo - SP) – temporada julho/agosto 2009
- . Espaço Ambiente (Belo Horizonte – MG) – março 2009
- . Olhares sobre o Corpo (Uberlândia – MG) – dezembro 2008
- . Mostra SESC de Artes (São Paulo - SP) – outubro 2008
- . Panorama de Dança (Rio de Janeiro - RJ) – novembro 2006
- . ENARTCI (Ipatinga – MG) – novembro 2006
- . Festival Internacional de Danza Contemporánea (Bogotá- Colômbia) -setembro 2006
- . Al Kantara Festival 2006 (Lisboa - Portugal) - junho 2006
- . In-Presentable (Madrid - Espanha) - junho 2006